

Folha 2/Nov/60

# ARTES PLASTICAS

José Geraldo VIEIRA

## EXPOSIÇÃO IRENE CRESPI

Irene Crespi está expondo na Galeria Cristina 16 telas figurativas, feitas respectivamente em 58, 59 e 60. Não podemos examiná-las cronologicamente, visto não haver um desenvolvimento de processos em ordem ou em escala temporal, desenvolvimento esse que fosse feito na clave duma qualquer pesquisa então em voga. Como exemplo do que afirmo, observo que a tela de melhor realização cromatica e ritmica ainda é de 58, «Flor Azul», ao passo que a tela de luminosidade mais difusa e materia mais coerente com o assunto já é de 60, «Saltadores», estando porem a minha preferência numa tela de 59, «A Moça».

### Irene

Estas averiguações provam que Irene Crespi já era pintora ao tempo inicial de seus trabalhos em cavelete.

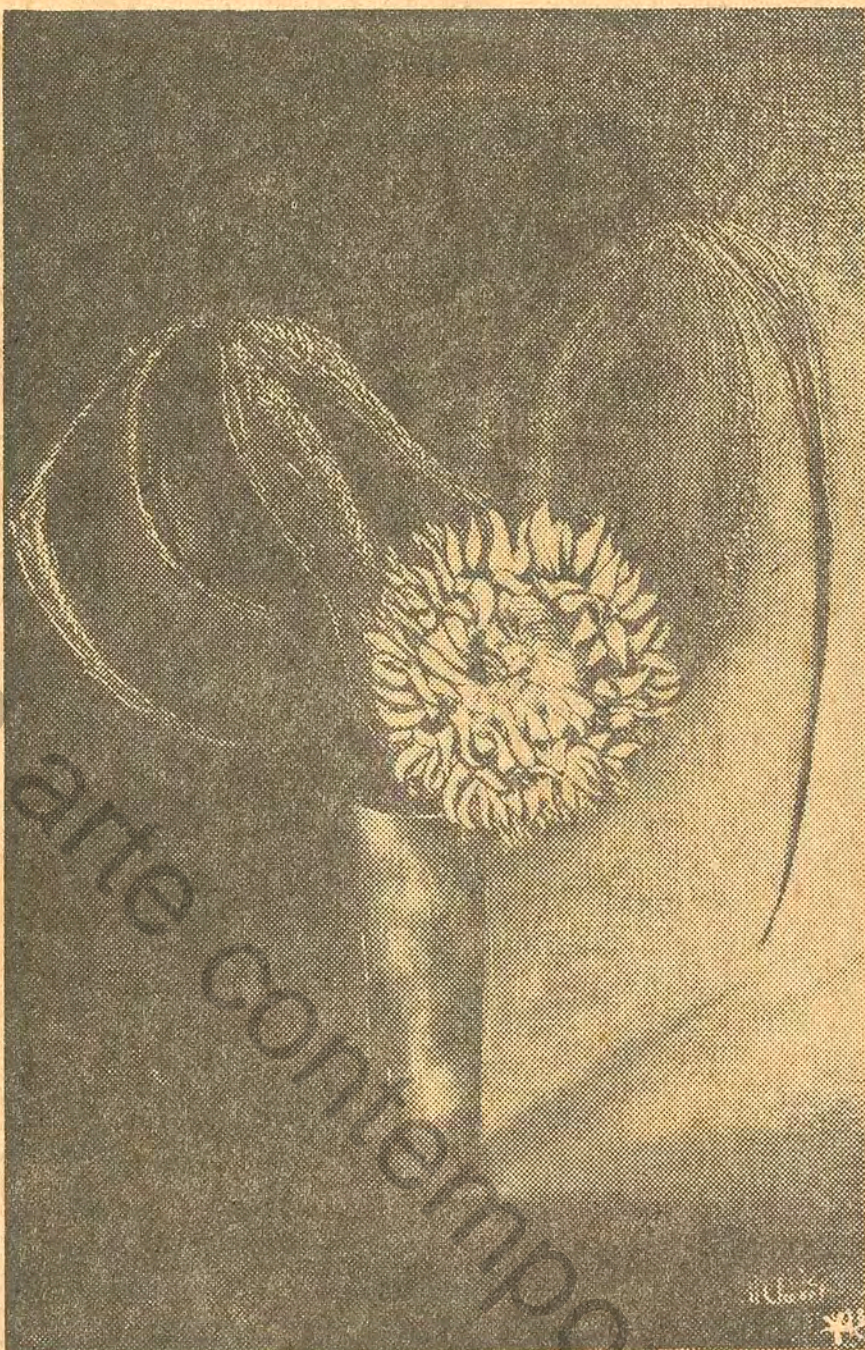
Assim, da fase 58, positivamente a já citada «Flor Azul» e o «Espantelho» consigam duas aptidões quase opostas. Na tela floral reina uma atmosfera aveludada, intimista, onde a flor conglomerada sua essencia com uma serenidade absorvente; não há estilo de natureza morta, há, isso sim, a obtenção plastica de uma flor predestinada, a absorver cromatismos. Todavia, «Espantelho» é tela conseguida por outra tecnica, predominando um expressionismo sintetico, aspero. Depreende-se portanto, que já em 58 Irene Crespi pintava bem, contudo com orientações diversas.

De então por diante ela vem realizando uma arte atenta a modalidades em voga quanto aos processos, porem apensa ainda e sempre ao figurativismo. Sempre que esse figurativismo não é anedótico, não tem peripecia, a tela sai boa; quando há uma historia, um episodio, a tela vacila e se desvaloriza.

Se me perguntassem qual a tela como pintura que me parece melhor realizada, eu concordaria com Manabu Mabe que é «Saltadores». Mas se me consultassem qual a tela realizada mesmo, que dá a Irene Crespi a consciencia de sua vocação, que registra suas melhores qualidades, que significa a sua maneira pessoal, eu diria que é aquela que representa a moça em pé, quase de perfil, em atitude de expectativa. Se o temario meio romantico lembra uma Leonor Fini, a tela em sua tinta parietal arcaizante, em seu esmalte museologico me parece um quadro de pinacoteca.

Não deixo de observar, porem, que quanto à fatura, Irene Crespi já atingiu dominio de materia, conforme é evidente em «Saltadores» e em «Ficção Científica», telas essas em que ela joga com a luz e com os pigmentos com certa desenvoltura e consegue relevos e anaglifos sem empastar a materia.

Confirma-se, assim pois, que a arte de Irene Crespi não é bissecta, que não se trata do seu «violino de Ingres», e muito menodum «hobby», Irene Crespi é pintora, o seu figurativismo apresenta interesse, a sua fatura indica uma evolução plastica na pauta constante do humano e do zoomorfico.



Flor Azul